

OFICINA PIBID/BIO: EDUCAÇÃO SEXUAL NO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE URUTAÍ-GO.

MORAIS, Danielle Monteiro de (Estudante)¹; SILVA, Stéfane Farias (Estudante)²; SILVA, Adriele Pereira (Estudante)³; MALAFAIA, Guilherme (Coordenador de Área do PIBID Biologia)⁴

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano ó Campus UrutaíóGO e-mail do autor: daniellebio130@gmail.com

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano ó Campus UrutaíóGO e-mail do autor: stefane.fsilva@hotmail.com

³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano ó Campus UrutaíóGO e-mail do autor: adrielescj@gmail.com

⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano ó Campus UrutaíóGO e-mail do autor: guilhermeifgoiano@gmail.com.

Resumo óA educação sexual, em muitos contextos, tem sido ligada a algo "sujo" e "mau" na contemporaneidade. Apesar de a sexualidade ser reconhecida como sendo prazeroso, o sexo também é usado em nossa sociedade como fonte de lucro e opressão, abordado em propagandas de televisão, prostituição, pornografia, etc. Em face disso, muitos pais tentam afastar seus filhos desse meio, tornando, dessa forma, cada vez mais difícil ter diálogos com os mesmos, sobretudo, por não se sentirem preparados para lidar com esse assunto, sendo que a escola mais uma vez se encarrega de assumir esse papel. Infelizmente encontramos na maioria das escolas, grande deficiência nas estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores. Muitas escolas que incorporaram no seu currículo a educação sexual, não se encontram preparados para assumir tal responsabilidade. Assim, uma oficina dinâmica foi desenvolvida junto a estudantes do 1º ano do ensino médio do Colégio Estadual emURUTAÍ-GO. Nessa oficina foram tratados assuntos como timidez ao falar de sexo, riscos de relações sexuais sem a utilização de preservativos, doenças sexualmente transmissíveis e a forma correta de utilizar preservativos. Através da oficina realizada, observou-se que a liberdade e a interação alcançada com a dinâmica desta permitiram aos alunos a exposição de suas dúvidas.

Palavras- chave: Educação sexual, dificuldades em ensinar,oficina pibid/bio.

1. Introdução

Atualmente, com a facilidade de transmissão de informações, variados assuntos chegam ao alcance da maioria da população. Tem-se no assunto sexualidade um exemplo desta situação. Sabe-se que palestras com esta temática geralmente são assistidas pelos estudantes, porém, o enfoque dos palestrantes e principalmente dos professores focam em questões biológicas e essa abordagem não atende às necessidades dos jovens em relação à sexualidade (BRASIL, 1999, p.292), fazendo com que estes busquem informações em outros meios, que nem sempre são confiáveis. (RAPPAPORT, 1995, p.48), diz que õpor muitas razões (falta de comunicações, [...] mensagens transmitidas e incentivadas pelos meios de comunicação de massa, falta de diálogo com os pais, solidão, etc.), é frequente o início de uma vida sexual precoce. Além da precocidade, traumas relacionados à sexualidade se tornam presentes na vida desses jovens.

A educação sexual foi ligada a algo "sujo" e "mau" na contemporaneidade. Apesar de a sexualidade ser reconhecida como sendo prazeroso, o sexo também é usado em nossa sociedade como fonte de lucro e opressão como em propagandas de televisão, prostituição, pornografia etc. Com isto os pais tentam afastar seus filhos desse meio e assim tornando cada vez mais difícil ter esse diálogo com seus filhos por não se sentirem preparados para lidar com esse assunto e a escola mais uma vez se encarrega de assumir esse papel. Infelizmente encontramos na maioria das escolas, grande deficiência na didática utilizada pelos professores. Muitas escolas que incorporaram no seu currículo a educação sexual, não se encontram preparados para assumir tal responsabilidade. Podemos constatar tal afirmativa no seguinte relato:

"Resultados de uma pesquisa que realizamos com professores sobre educação sexual, apontaram para a necessidade de sua formação exigindo, desta forma, o desenvolvimento de programas adequados à sua capacitação nesta área. Obviamente tais resultados eram esperados, uma vez que as Faculdades de Educação e os cursos de formação de professores de 1º e 2º graus pouco ou nenhum preparo propiciam em relação à sexualidade humana, com enfoques multidisciplinares" (Fagundes, 1995, p. 21).

Torna-se muito difícil tanto para os adolescentes quanto para os professores que está ministrando a aula. Podemos citar uma situação em que o aluno seja homossexual e nessas aulas seus colegas fazem dele motivo de uma piada ou õchacotaõ e isso faz com que estes se sintam oprimidos e até mesmo retidos a fazer perguntas. E também á outras situações de como

falar sobre abuso sexual sabendo que alguém já foi vítima deste ato tão banal? Como não ferir o psíquico desse aluno (a)? São umas das várias situações em que o professor se sente despreparado para ensinar educação sexual.

Assim, o presente trabalho tem por objetivo relatar uma experiência vivenciada no âmbito do subprojeto de Ciências Biológicas do PIBID/IF Goiano ó Campus Urutaí, na qual uma oficina ligada à temática sexualidade foi desenvolvida envolvendo estudantes do ensino médio de uma escola pública de Urutaí, GO.

2. Metodologia

Uma oficina dinâmica foi desenvolvida junto a estudantes do 1º ano do ensino médio do Colégio Estadual Doutor Vasco Dos Reis Gonçalves, URUTAÍ-GO, organizada pelos bolsistas do subprojeto de Ciências Biológicas do PIBID/IF Goiano ó Campus Urutaí. Nessa oficina foram tratados assuntos como timidez ao falar de sexo com pessoas responsáveis, riscos de relações sexuais sem a utilização de preservativos, doenças sexualmente transmissíveis e forma correta de utilizar preservativos. Utilizaram-se como recursos pedagógicos vídeos e apresentações em data show. Considerando a timidez ao falar de sexo (KROLL et al, 2005), distribuiu-se fichas para os estudantes anotarem dúvidas, quaisquer que fossem, para posteriormente serem lidas, respondidas corretamente e discutidas, pelos pibidianos.

3. Resultados e Discussão

Através das perguntas anotadas observaram-se carência de informação relacionada a sexo. Dois exemplos transcritos literalmente: "A gente pode engravidar na primeira vez?" e "Se tirar o pênis antes de gozar pega doença?". Através dos questionários investigativos aplicados antes e após a oficina, observou-se que 70% dos alunos não são ativos sexualmente, e para os demais que responderam, a vida sexual se iniciou entre 13 e 14 anos. 50% dos alunos investigados recebem principalmente orientação sexual dos pais e responsáveis e 95,8% não consideram o assunto constrangedor. Por fim, notou-se que o objetivo da oficina foi alcançado, na qual 12,5% dos alunos que não especificaram os malefícios de relações sexuais sem prevenção, responderam posteriormente detalhadamente esta mesma pergunta.

Os estudantes tiveram total liberdade para questionar, pois não foram identificados, e quando as perguntas foram lidas, a maioria participou ativamente, dando opinião e questionando mito.

4. Considerações finais

Através da oficina realizada, observou-se que as principais dúvidas dos alunos estão relacionadas a assuntos que geralmente não são abordados em palestras tradicionais, frequentemente assistidas por eles. A liberdade e a interação alcançada com a dinâmica da oficina permitiram aos alunos a exposição de suas dúvidas mais particulares. Porém, isso não significa que questões populares, como a utilização de preservativos e anticoncepcionais não foram questionadas por eles. Quando questionados sobre a ação dos bolsistas do PIBID/Bio, a grande maioria dos alunos considerou uma iniciativa importante e que contribuiu para o aprendizado.

5. Agradecimentos

Ao Colégio Estadual Doutor Vasco Dos Reis Gonçalves e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa de iniciação à docência aos pibidianos.

6. Referências

BRASIL/MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais/ Ensino Fundamental: Orientação sexual**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

KROLL, A. F. et al. Adolescência e Sexualidade: Um Diálogo Necessário. Boletim da Saúde, v. 19, nº 2. Porto Seguro, 2005. Disponível em: <http://www.esp.rs.gov.br/img2/v12n2.pdf>. Acesso em 14 out. 2015

RAPPAPORT, C. **Encarando a adolescência**. São Paulo: Ática, 1995.

FAGUNDES, Tereza Cristina Pereira. **Educação sexual**, construindo uma nova realidade. Salvador, Instituto de Biologia da UFBA, 1995.